



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB**  
**FACULDADE UNB PLANALTINA - FUP**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - LEdoC**

**A INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NA REGIÃO DO DISTRITO PRATA, MUNICÍPIO DE  
MONTE ALEGRE DE GOIÁS-GO**

**Lucinéia José de Souza**

**Professora Msc. Priscilla Coppola**

**Planaltina**  
**2015**

**LUCINÉIA JOSÉ DE SOUZA**

**A INVESTIGAÇÃO DO CONHECIMENTO E USO DE PLANTAS  
MEDICINAIS NA REGIÃO DO DISTRITO PRATA, MUNICÍPIO DE  
MONTE ALEGRE DE GOIÁS-GO**

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Msc. Priscilla Coppola  
de Souza Rodrigues

**Planaltina  
2015**

## RESUMO

Nesse trabalho foi realizado um levantamento sobre o uso e o conhecimento tradicional de plantas medicinais na região do Distrito Prata, município de Monte Alegre de Goiás-GO. O esclarecimento e a sensibilização acerca da problemática associada à utilização de plantas medicinais no Distrito Prata, com a finalidade de reduzir e/ou erradicar o uso incorreto das plantas medicinais no cotidiano dos moradores da comunidade, a prática do uso da flora para fins terapêuticos, por qualquer razão que seja. Portanto, o registro e a aferição dessas informações contribuem para manutenção e/ou correto direcionamento do saber popular, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Sendo extremamente importante que seja promovido um melhor acesso aos nomes científicos das plantas medicinais para que se possa proceder com orientações sobre o uso correto dos vegetais para a população, tendo em vista a prevenção de intoxicações, assim como a divulgação da forma adequada de seu emprego. O presente trabalho torna-se de grande relevância, pois o uso dos vegetais pela população para fins terapêuticos é frequente, por quaisquer razões que sejam. Portanto, o registro e a aferição das informações contribuirão para manter esse hábito milenar e/ou correto direcionamento do saber popular, proporcionando uma qualidade de vida melhor a população envolvida. As metodologias de coleta de dados utilizadas neste trabalho foram: Aplicar questionário, produzir um portfólio explicativo, proporcionar palestras ministradas pelos educandos repassando os conhecimentos adquiridos para os demais educandos do Colégio envolvido, fotografias e aplicar questionário final para melhor fixação dos conteúdos. As plantas medicinais são obtidas, principalmente, nos quintais dos entrevistados e em áreas de mata vizinhas. A diversidade de plantas medicinais conhecidas na região é bastante elevada e a obtenção das plantas na própria comunidade sugere uma correlação entre uso/conhecimento de plantas medicinais e disponibilidade das mesmas.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais, educação do campo.

## **ABSTRACT**

In this work survey was conducted on the use and traditional knowledge of medicinal plants in the Silver District region, Monte Alegre de Goiás-GO. The enlightenment and awareness about the problems associated with the use of medicinal plants in the Silver District, in order to reduce and / or eliminate the incorrect use of medicinal plants in the daily lives of community residents, the practice of using flora for therapeutic purposes, for any reason whatsoever. Therefore, registration and verification of such information contribute to maintenance and / or correct direction of popular knowledge, providing a better quality of life. It is extremely important that it be promoted better access to scientific names of medicinal plants so that we can proceed with guidance on the correct use of plant for the population, in order to prevent poisonings, and the dissemination of appropriate way to your job. This work becomes highly relevant, since the use of plants by the population for therapeutic purposes is common, for whatever reasons they may be. Therefore, registration and verification of the information will help maintain this age-old habit and / or correct direction of popular knowledge, providing a better quality of life the people involved. The data collection methodologies used in this work were: Apply ethnobotanical survey, produce a meaningful portfolio, providing lectures given by students passing their knowledge to other students of the College involved, photographs and apply final questionnaire for better fixation of the contents. Medicinal plants are obtained mainly in the backyards of respondents and in nearby forest areas. The diversity of medicinal plants known in the region is quite high and the obtaining of plants in the community suggests a correlation between use / knowledge of medicinal plants and availability of the same.

**KEYWORDS** : Medicinal plants, rural education.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em meus estudos, meu pai Lelito José de Souza, minha mãe Maria Glória de Assunção de Souza e as minhas irmãs Luciane José de Souza e Leliane José de Souza que não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

E o que dizer a você FAMÍLIA? Esposo Jamilson José de Souza e filhos Aline Raissa José de Souza, Kaic José de Souza e Jamine Kauane José de Souza. Obrigado pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho. Valeu a pena toda distância, todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu a pena esperar... Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é muito mais de vocês do que minha, porque tudo que fiz e que passamos nesse período foi pensando no futuro de vocês!!!

Dedico a minha professora e orientadora Priscilla Coppola que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho.

Agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom e aos membros da banca, professora Dulce e ao professor Cleilton que se dispuseram de seu precioso tempo para participar dessa defesa.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A Faculdade UNB Planaltina-FUP, seu corpo docente, grupo gestor e administração que oportunizaram a janela, na qual vivencio um horizonte superior.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Ao projeto da PIBID Universidade que me proporcionou um amplo conhecimento de aprendizagens, auxiliando-me a desenvolver uma boa escrita.

Aos alunos da 2ª serie do Ensino Médio do Colégio Professora Irary Nunes do Prado, que com interesse e entusiasmo ajudaram nessa linda pesquisa de campo que desenvolvemos juntos.

A minha orientadora Priscilla Coppola, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho, pelo suporte nos tempos que coube a me orientar, em suas correções e incentivos.

Quero agradecer em especial a minha família, meu esposo Jamilson e meus filhos Aline Raissa, Kaic e Jamine Kauane, razões do meu existir, pelo entendimento e aceitação em me ausentar tanto tempo, deixando de presenciar partes e momentos relevantes em suas vidas.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço a minha mãe Maria Glória, heroína, guerreira, exemplo, inspiração, que me fortaleceu e incentivou nas horas difíceis, de desânimo e cansaço com seus poderosos conselhos.

Ao meu pai Lelito que não teve oportunidade do Ensino-Aprendizagem, mas soube dar suporte e me aconselhou a seguir em frente e a não desistir dos meus ideais.

Obrigada às minhas irmãs Leliane e Luciane pela compreensão e contribuição financeira e psicológica nesses quatro anos acadêmicos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, turma 5 LEdoC (Zumbi dos Palmares), o meu muito obrigado!

E gostaria de reforçar os agradecimentos aos membros da banca, professora Dulce e ao professor Cleilton.

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	9
2 - A EDUCAÇÃO DO CAMPO .....	11
2.1 - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO VIVENCIADA PELOS EDUCANDOS DA LEDOC TURMA 5 .....	11
3 - OBJETIVOS .....	18
3.1 - OBJETIVO GERAL .....	18
3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	19
5 - METODOLOGIA .....	22
5.1 - CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA .....	22
6 - DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA .....	23
6.1 - CONHECIMENTOS A CERCA DAS ESPÉCIES COLETADAS .....	23
6.2 - RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA COLETA DE DADOS DA PESQUISA.....	27
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
9 - ANEXOS .....	33
9.1- ANEXO I: QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA .....	33
9.2- ANEXO II: FOTOGRAFIAS DA AÇÃO.....	34



## **1 - INTRODUÇÃO**

A utilização das plantas medicinais é uma prática antiga. No passado, eram utilizadas por necessidade de sobrevivência, crença no poder de cura ou ainda pelo fato do custeio da tecnologia ser inacessível para alguns, fazendo com que o uso de remédios farmacêuticos fosse muito dispendioso.

Os conhecimentos empíricos a cerca das plantas medicinais foram repassados ao longo das gerações. Essas observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de muitos deles, ainda não terem seus constituintes químicos conhecidos.

No Brasil existe uma variedade botânica muito grande, sendo encontrada principalmente nas florestas tropicais. A utilização das plantas medicinais, em suas variadas formas como: chás, xaropes, inalações, compressas, entre outras para determinados distúrbios, deve ser usada de forma adequada, pois os vegetais não estão livres de substâncias tóxicas e ainda não existe literatura científica que trata do princípio ativo de todas as plantas medicinais existentes e utilizadas. Portanto, com essa iniciativa, espera-se a minimização da automedicação com as ervas medicinais, respeitando assim a saúde, evitando efeitos desastrosos, tais como intoxicações causadas por super dosagem ou até mesmo o uso equivocado das ervas medicinais. Sabe-se, que é de fundamental importância o uso correto das mesmas, proporcionando assim, melhores resultados na cura de determinadas enfermidades ou ainda evitando complicações decorrentes do uso de doses inadequadas.

Devido à acelerada destruição da biodiversidade do planeta seria conveniente resgatar os conhecimentos tradicionais do uso das plantas medicinais do cerrado da comunidade do Distrito Prata, município de Monte Alegre, estado brasileiro de Goiás a fim de promover uma melhor qualidade de vida das pessoas envolvidas nesse projeto. A utilização de espécies de plantas medicinais, que na maioria das vezes são cultivadas nos quintais, o que reduz os gastos com medicamentos

industrializados e vendidos em drogarias facilitando assim a passagem do conhecimento popular dos adultos para os adolescentes da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Irany Nunes do Prado. A utilização de plantas medicinais, sendo esta uma prática tradicional ainda existente entre os povos de todo o mundo, tem recebido incentivos da própria Organização Mundial de Saúde (OMS). São muitos os fatores que vêm colaborando para o desenvolvimento de práticas de saúde que incluam plantas medicinais, principalmente econômicos e sociais.

No Brasil, a utilização de plantas no tratamento de doenças apresenta influências da cultura indígena, africana e, naturalmente europeia. Estas influências deixaram marcas profundas nas diferentes áreas de nossa cultura, seja sob o aspecto material ou espiritual. Elas constituem a base da medicina popular que, há algum tempo, vem sendo retomada pela medicina natural. Procurando resgatar suas práticas, dando-lhes caráter científico e integrando-as num conjunto de princípios que visam não apenas curar algumas doenças, mas restituir ao ser humano a vida natural.

A humanidade vive cercada de remédios naturais, mas nem sempre os conhece. A flora riquíssima em plantas medicinais sempre ofereceu ao ser humano oportunidades para fazer uso de seus benefícios, na qual está se perpetuando em nossa comunidade através da tradição oral até agora. Por ser uma região extremamente pequena sem muitos materiais para pesquisa, este trabalho tem por objetivo se inserir na cultura local do Distrito Prata, resgatar e divulgar o uso das plantas medicinais, através da análise do conhecimento dos adolescentes que vivem na região praticamente desde que nasceram.

Em uma época em que os recursos tecnológicos estão cada vez mais disponíveis e presentes na vida dos adolescentes, seria interessante também resgatar a sua cultura, uma vez que o conhecimento popular e local sobre plantas não são acessados na internet e nem em outros meios tecnológicos inseridos no processo recente de globalização.

O maior desafio da medicina alternativa é conscientizar o mundo de que a mesa (alimentação) mata mais do que a guerra. Um estudo realizado por cientistas da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, mostra que a adoção de um estilo de vida saudável ajuda a prevenir e a combater doenças. Infelizmente, poucas

peçoas têm disposição para mudar os hábitos alimentares e exercitar-se, de acordo com a boa norma de saúde (Calos Nascimento Sperthmann, 2003).

Os povos primitivos como forma de defesa usavam a observação à natureza para assim começar a usar suas qualidades curativas da flora, nessa época era a única forma de salvar vidas e com isso foram adquirindo conhecimentos que viraram tradições e assim repassavam de geração para geração, na qual também despertou ao longo do tempo interesse científico aos cientistas, estudiosos e preocupados com a fabricação em massa de medicamentos, usando como matéria prima os próprios conhecimentos dos povos primitivos, ou seja, as plantas medicinais já utilizadas pelos mesmos e assim aprofundar estudos voltada para a descoberta de seus elementos e propriedades químicas para fins terapêuticos, fazendo também a movimentação capitalística.

A utilização das plantas medicinais pelos moradores da comunidade do Distrito Prata é considerada como um kit de primeiros socorros, pois em certos casos, a estabilização do paciente que é feita com o uso dos chás, nebulização e compressas é muito importante, pois a unidade de saúde fica um pouco distante.

## **2 - A EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **2.1 - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO VIVENCIADA PELOS EDUCANDOS DA LEDOC TURMA 5**

Neste presente texto será apresentado um resumo de uma longa jornada, que durante quatro anos de espera chega aos minutos finais de uma Educação por Alternância. A história da Educação do Campo na FUP/UNB foi um projeto lindo e bem elaborado, na qual possibilitou a implantação do mesmo na Faculdade UnB Planaltina, por uma educadora e sua equipe que merecem vários méritos, Mônica Molina sonhadora e realizadora de vários sonhos e que continua a realizar esse projeto que possibilitou o acesso dos povos do campo ao ensino superior. A Educação do Campo foi pensada de uma forma contextualizada com a realidade e especificidades dos camponeses, indígenas e quilombolas. Uma proposta de educação que contribua para o desenvolvimento profissional e acadêmico.

Possibilitando a emancipação dos mesmos, abrindo uma porta para várias interpretações, dentre estas os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória acadêmica que podem se destacar por área do conhecimento.

Para compreender o cenário da Educação do Campo, Oliveira e Campos (2012) reforçam que o contexto educacional recente do mundo rural vem sendo transformado por movimentos intuitivos que começaram a se articular no final dos anos de 1980, quando a sociedade civil brasileira vivenciava o processo de saída do regime militar, participando da organização de espaços públicos e de lutas democráticas em prol de vários direitos, dentre eles a Educação do Campo.

A Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), possibilita aos povos do campo o acesso ao ensino superior, e desse modo propicia a troca de conhecimentos, como o trabalho coletivo, e as experiências de vida, como um potencial formativo mais significativo para o futuro educador. No reconhecimento de que o campo é um espaço de diversidade de conhecimentos compartilhados. Esta compreensão dá subsídios para que os povos do campo sejam agentes transformadores da própria história. No começo o MST (Movimento de Sem Terras) acreditava que para lutar por escola era apenas mais uma de suas lutas por direitos sociais; direitos que estavam sendo excluídos pela sua própria condição de trabalhador(a) sem terra. Logo foram percebendo que precisava de algo mais complexo. Foram descobrindo aos poucos, que as escolas tradicionais não eram lugar para os sujeitos do campo, assim como não costuma ter lugar para outros sujeitos do campo, porque sua estrutura formal não permite o seu ingresso, ou porque sua pedagogia desrespeita ou desconhece sua realidade, seus saberes, sua forma de aprender e de ensinar (CALDART, 2004).

Dessa forma a LEDOC conduz os futuros educadores na construção de um saber coletivo, que valoriza as comunidades com seus saberes populares e tradicionais, a partir dos sujeitos ali inseridos. Então, esta nova proposta de educação que integra os povos do campo ao ensino acadêmico, nos mostra as contradições existentes entre campo e cidade, e nos ensina de um modo dialético a pensar a realidade e entender que as questões que envolvem a luta pela terra o acesso à educação e a saúde que queremos, não estão isolados e que a imigração dos camponeses para a cidade eram a falta de oportunidades para com os sujeitos. Oportunidade essa que retirava do berço o camponês e que em seu consciente oprimido deixava de acreditar e lutar por melhora em sua comunidade. Esta ideia é

fundamentalmente ligada a uma concepção de educação que ultrapassa os conhecimentos didáticos. Todavia no que se refere ao entendimento entre campo e cidade, verifica-se que ambos necessitam de condições iguais para a garantia de direitos sociais.

Para Arroyo (2008), a educação básica do campo tem um projeto de educação que incorpora uma visão mais rica do conhecimento e da cultura, uma visão mais digna do campo, o que será possível se situarmos a educação, o conhecimento, a tecnologia, a cultura como direitos e as crianças e jovens, a tecnologia, a cultura do campo sujeitos desses direitos. A LEdoC é um curso de formação para os povos do campo. Ela surge para contrapor o modelo de educação que temos no campo, o qual nos mostra o quanto é grande o descaso do poder público em relação às políticas públicas destinadas para o campo. Que em contraponto exclui os trabalhadores e trabalhadoras rurais, dos projetos sociais, das suas relações com os processos produtivos e culturais.

Referindo à produção do conhecimento e da vida. Nessa trajetória de tentar construir uma escola diferente, o que era, e continua sendo, um direito que passou a ser também um dever. Se quisermos novas relações de produção no campo, se quisermos um país justo e com mais dignidade para todos, então também precisamos preocupar-nos em transformar instituições históricas como a escola em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações (CALDART, 2004).

É nesse contexto, que vivenciei recentemente a triste realidade em um Seminário da Educação do Campo que foi realizado no Colégio Estadual Professora Irary Nunes do Prado, em que teve a pergunta de reflexão aos educandos “quem quer graduar e continuar no campo, lutando por uma sociedade humanizada respeitando a cultura, os saberes e as tradições locais?” obtive respostas que me chocaram, pois no meio de mais ou menos 100 educandos somente três disseram que queriam continuar no campo lutando por melhorias. CALDART apresenta uma proposta de educação comunitária que dá direitos iguais e que permite compartilhar conhecimentos. É um curso organizado em dois tempos alternados por (TE) e (TC). No Tempo Escola os educandos estão na Universidade e no (TC), desenvolvem as atividades orientadas pelos docentes.

De acordo com Caldart (2009), podemos pensar a escola atuando em regime de alternância ou de pedagogia da alternância. É assim que vivenciamos na academia e na comunidade o curso de Licenciatura em Educação do Campo, a

escola com dois momentos distintos e complementares: o (TE) onde os educandos têm aulas teóricas e práticas, participam de inúmeros aprendizados, se auto-organizam para realizar tarefas que garantam o funcionamento do coletivo, avaliam o processo e participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores; o (TC) que é o momento onde os educandos realizam atividades de pesquisa da sua realidade, de registro dessa experiência, de práticas que permitem a troca de conhecimento nos vários aspectos e praticamos o que aprendemos teoricamente a se tornem ações de inserção. Essas experiências dentro da LEdoC são de Inserção Orientada na Escola (IOE) e (IOC) Inserção Orientada na Comunidade, são atividades orientadas pelos docentes do curso.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, TC baseia-se na formação teórica do TE (inovações propostas pela LEdoC para um novo modelo de Educação do Campo fazendo assim a junção da Práxis). Para Caldart (2009), a pedagogia da alternância brota do desejo de não cortar raízes. É uma das pedagogias produzidas e aplicadas em escolas do campo em que o MST se inspirou e adotou também o regime de organicidade, na qual busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando. No nosso caso, ela permite uma troca de conhecimentos e o fortalecimento dos laços familiares e do vínculo dos educandos com o assentamento ou acampamento, o MST e a terra. Assim a LEdoC cumpre a sua função de reduzir as desigualdades existentes no âmbito educacional e intelectual dos educadores do campo. Afirmando que a sua existência é um meio democrático para a realização e consolidação da igualdade social através do acesso ao saber acadêmico. É também uma educação que forma os futuros educadores dentro dos conhecimentos teóricos adaptando a realidade do campo com a consolidação de novos projetos de educação para os grupos sociais do campo.

Por meio da Educação do Campo, são acessados os bens culturais, assim como normas, comportamentos e habilidades construídas e consolidadas ao longo da história da humanidade, ligado a vocação de produzir conhecimentos, de pensar sobre sua própria prática, de utilizar os bens naturais para seus fins e de se organizar socialmente. A Educação começa no âmbito familiar, na comunidade, no trabalho, junto aos amigos e nas igrejas. Os processos educativos permeiam a vida das pessoas. Temos a convicção que estamos vivendo em um momento onde os conceitos e valores estão sendo suprimidos pela expansão do capital. Onde a humanidade e a mãe Terra estão sofrendo com a violenta concentração do poder

sobre a terra, a água e todos os bens naturais para a vida. E nesse contexto surgem novos conceitos e paradigmas que marcam o nosso cotidiano. Além de contrapor os laços históricos de uma educação opressora, a LEdoC nos indica novos rumos para repensar a realidade do campo e cidade atual. Na descoberta de novas relações sociais, ecológicas, econômicas e culturais. No respeito e na valorização das diferentes etnias, resistindo com firmeza junto aos povos tradicionais. Que a terra seja daqueles e daquelas que nela vivem e trabalham, e a faz produzir para que ambos possam ser proprietários.

Fazer parte da realidade de uma comunidade em sua totalidade significa está apto a criar novas ideias a partir das trocas realizadas. Nesse sentido compreender os sujeitos investigados, ajuda na obtenção de diferentes entendimentos sobre um mesmo tipo de problema investigado. Além da experiência, do convívio comunitário e compreensão da sua realidade dentro do grupo social.

O MEC (Ministério da Educação e Cultura) juntamente com a UNB/FUP nos dá subsídios financeiros, psicológicos entre outros para que os vários ledoquianos (camponeses, indígenas e quilombolas que vieram tipicamente do campo e de diferentes lugares), saciam e custeiam os gastos para com o curso. Mas a nossa turma 5 (Zumbi dos Palmares) vivenciou no final de 2013 um conflito que desestabilizou toda a turma, e até hoje ainda tem reflexos desse conflito. O MEC lançou o edital das bolsas (Bolsa Permanência e Bolsa Quilombola), priorizando valor máximo ao dobro aos que teria a permanência os Indígenas e Quilombolas, reconhecendo os seus valores históricos e cultural e suas lutas contra o preconceito e a exclusão social. Porém o MEC escreveu uma cláusula no edital “quem fosse descendente de Indígenas ou Quilombola teria direito ou acesso a essa bolsa”, na qual formou uma comissão onde excluíram partes da turma verdadeiras descendentes por egoísmo, os mesmos se conformaram, pois com o poder nas mãos formado pela comissão mesmo não conhecendo a história dos colegas negaram esse direito a eles. Mesmo conhecedores que todas são de famílias carentes, do campo e camponeses.

De acordo Fernandes, Cerioli e Caldart (2009) a Educação do Campo precisa ser uma educação específica e diferenciada de alternância. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando a uma humanidade mais plena e feliz. No paradigma

da Educação do Campo, busca-se a superação do antagonismo entre a cidade e o campo, que passam a ser vistos como complementares e de igual valor. Ao mesmo tempo, considera-se e respeita-se a existência de tempos e modos diferentes de ser, viver e produzir, contrariando a pretensa superioridade do urbano sobre o rural e admitindo variados modelos de organização da educação e da escola (BRASIL, 2007).

Conforme a LDB (Lei de Diretrizes Básicas) Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos educandos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. Essa Lei traz conceito interessante para que sejam aplicadas em Escolas do campo e da Zona Rural muito bem feita e reformulada no papel, porque na realidade campesina isso quase não funciona, na qual está perdendo partes das tradições e cultura.

O Marcos Normativos ressalta que “Construir uma política de educação do campo referenciada na grande diversidade das populações rurais brasileiras é uma tarefa a que o Ministério da Educação, juntamente com os sistemas públicos de ensino e os movimentos sociais e sindicais do campo, tem se dedicado com grande zelo em virtude do reconhecimento da enorme dívida do poder público em relação ao direito dos povos do campo à educação”. Parte desse reconhecimento vem sendo realmente implantado, mas o que refere se a educação do campo voltada para o campo ainda está em fase de conquista pelos próprios sujeitos do campo, luta essa que a parte interessada “os sujeitos” estão buscando para fazer restabelecer e valer as Leis e seus direitos, preservando assim os saberes para com suas culturas e tradições.

Um marco na consolidação da educação do Campo é a instituição do Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. O Decreto destaca os princípios da educação do campo, tais como o respeito à diversidade, a formulação de projetos políticos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação e a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. Todos esses



conceitos que o decreto aborda são lutas permanentes vividas pelos educandos da LEdoC para fazer valer seus direitos, pois o processo de formação de profissionais do campo em fases de alternância enfrenta conflito pelo o poder contra hegemônico tentando impedir a progressão e a qualificação do mesmo para não atuar em prol do desenvolvimento campestino.

A Educação do Campo traz a questão de como construir a formação em ligação com o meio em que estão situadas as comunidades, recuperando os "motivadores naturais" da ação da juventude e preservação dos costumes evitando as migrações do mesmo para cidade. Tais ligações ocorrem na área cultural, histórica, social e econômica. Ocorrem nas lutas, nas contradições da vida, e também no contato com a natureza. A nova escola deverá estar sempre na vida, na prática social, no trabalho útil, onde os sujeitos se constituem inclusive pela inserção nas lutas sociais e pela vivência das contradições, constituindo-se como sujeitos que se auto organizam para intervir na construção do nosso mundo.

Para Arroyo (2012), mostrar em rituais e símbolos a força pedagógica da terra, do trabalho, dos processos de produção da vida produtiva. Apenas destacar o caráter didático desses rituais e símbolos não dá conta de suas virtualidades formadora. São mais do que didáticas. A sua força está em fazer presente a força pedagógica do real: terra, trabalho, esforço humano, coletivo, por transformar a terra, produzir a vida construindo valores, culturas, identidades. Humanizando. O autor contextualiza nesse parágrafo as Místicas, momento de socialização das turmas para apresentar suas culturas, tradições, saberes populares, a coletividade, o trabalho e a vida produtiva na terra; momento de apresentação dos símbolos campestino. Nessa socialização é a hora de trazer o campo para a Universidade que tem pessoas de varias comunidades de diferentes regiões e costumes, nos proporcionando trocas de saberes e conhecendo novas culturas. Com esse objetivo maior, a sociedade organizada em torno da questão da educação do campo implementações e reflexões sobre a questão e, nesse movimento de busca e de construção coletiva, materializa as condições para efetivação do direito à escola para a população do campo.

“A Educação no campo precisa valorizar ainda mais a realidade de quem vive e trabalha na terra, fortalecer o vínculo do educador com a escola e oferecer mais vagas tanto na segunda etapa do Ensino Fundamental como no Médio”, afirma Mônica Castagna Molina, docente da Universidade de Brasília (UnB). O campo no

Brasil está em movimento. Há tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito da sociedade olhar para o campo e seus sujeitos. A Educação Básica do Campo está sendo produzida neste movimento, nesta dinâmica social, que é também um movimento sociocultural de humanização das pessoas que dele participam.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 - OBJETIVO GERAL**

Identificar e orientar os educandos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Irany Nunes do Prado, inserido na comunidade do Distrito Prata, sobre o uso correto das plantas medicinais, para que se preserve a cultura, impedindo assim o enfraquecimento da mesma com o uso intensivo de produtos farmacêuticos.

#### **3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Aplicar questionário para melhor conhecimento da relação dos vegetais com a população da comunidade e os educandos envolvidos na pesquisa;
- Produzir um portfólio explicativo, sobre o uso correto das ervas medicinais, proporcionando conhecimento, evitando assim, que as informações de censo comum sejam repassadas sem fundamentação científica;
- Proporcionar palestras ministradas pelos educandos repassando os conhecimentos adquiridos para os demais educandos do Colégio envolvido, sobre as virtudes terapêuticas das plantas medicinais, sensibilizando sobre a prevenção de intoxicações com o uso incorreto das plantas;
- Incentivar e orientar a pesquisa para a utilização de sites seguros da internet, que contenham conteúdos à respeito das plantas medicinais, ampliando as informações sobre o histórico e os nomes científicos, ou seja, a taxonomia de cada planta a ser pesquisada;

- Valorizar o saber popular, através da participação das famílias, que contribuíram com informações sobre o uso de chás e medicamentos caseiros;
- Desenvolver o respeito à natureza, incentivando a preservação do meio ambiente;
- Despertar a observação através dos cinco sentidos: tato, olfato, visão, paladar e audição;
- Aplicar questionário final para melhor fixação dos conteúdos.

#### **4 - REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Amir Hussein Arnous, Antonio Sousa Santos e Rosana Passos Cambraia Beinner, "...a necessidade exige e a ciência busca a unificação do progresso com aquilo que a natureza oferece, respeitando a cultura do povo em torno do uso de produtos ou ervas medicinais para curar os males. As plantas medicinais sempre foram utilizadas, sendo no passado o principal meio terapêutico conhecido para tratamento da população. A partir do conhecimento e uso popular, foram descobertos alguns medicamentos utilizados na medicina tradicional, entre eles estão os salicilados e digitálicos". O aproveitamento adequado dos princípios ativos de uma planta exige o preparo correto, ou seja, para cada parte a ser usada, existe um grupo de princípios ativos a serem extraídos ou uma doença a ser tratada, e também existe uma forma de preparo e uso mais adequados. Os efeitos colaterais são poucos na utilização dos fitoterápicos, desde que utilizados na dosagem correta.

Segundo Carlos Nascimento Spethmann a medicina alternativa cada dia mais vai explorando as qualidades curativas da flora. Suas ricas propriedades são inesgotáveis. O que dizer da humanidade que mesmo palmilhando esta vasta farmácia natural, chega às vezes ao impacto da doença e da fatalidade porque não soube recorrer aos benéficos recursos naturais? A mesma tem ao alcance de suas mãos surpresas, meios bem simples, baratos fáceis de preparar, recursos para aliviar e curar seus males. Com eficácia e segurança, o seu livro traz subsidio de auxilio, prevenção e combate as doenças.

“O homem é parte da natureza, e está sujeito às suas leis, como qualquer outro ser vivo.” Esta imutável máxima nos faz crer que os poderosos agentes da Natureza são, sem dúvida, o melhor método de cura colocado por Deus à disposição da humanidade. Estes agentes são: Alimentação saudável, ar, luz solar, água, argila (terra curativa) e exercício físico (Carlos Nascimento Spethmann, 2003). A fala do autor traz a reflexão de que os agentes naturais citados por ele e utilizados até mesmo por pessoas que não acreditam nos poderes curativos da flora deixada por Deus, agentes esses que também são matéria prima para os grandes laboratórios de medicina, na qual utilizam as plantas medicinais para a fabricação dos medicamentos vendidos em farmácias.

A utilização de plantas medicinais no Distrito Prata, com a finalidade de reduzir e/ou erradicar o uso incorreto das plantas medicinais no cotidiano dos moradores da comunidade, a prática do uso da flora para fins terapêuticos, por qualquer razão que seja. Portanto, o registro e a aferição dessas informações contribuem para manutenção e/ou correto direcionamento do saber popular, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Sendo extremamente importante que seja promovido um melhor acesso aos nomes científicos das plantas medicinais para que se possa proceder com orientações sobre o uso correto dos vegetais para a população, tendo em vista a prevenção de intoxicações, assim como a divulgação da forma adequada de seu emprego, pois o uso dos vegetais pela população para fins terapêuticos é frequente, portanto, o registro e a aferição das informações contribuirão para manter esse hábito milenar ou tradicional de forma correta voltada para os saberes populares, proporcionando uma qualidade de vida melhor a população envolvida.

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada no. 48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuem propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico e até mesmo alívio imediato de fortes dores. Com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia as plantas medicinais estão sendo reconhecidas pelo seu valor terapêutico trazido pelos saberes populares e pesquisados pela ciência, desta forma vem crescendo a sua utilização e o seu uso está sendo recomendado até mesmo por profissionais de saúde.

De acordo com as necessidades de cada comunidade pode-se decidir o que plantar em uma horta, sendo que cada morador do Distrito Prata tem em seu próprio quintal, cultivadas pelo menos cinco (5) tipos de plantas medicinais, contribuindo assim com a troca de mudas ou até mesmo folhas entre moradores que cultivam plantas diferentes, para que todos aprendam as formas de propagar ou cultivar as mesmas.

Albuquerque & Lucena (2004) alertam que, se por um lado muitas técnicas, programas e formas de manejo têm sido sugeridos e alguns desenvolvidos com certo êxito, tradicionalmente, os estudiosos das plantas medicinais de todo o mundo têm se ocupado mais em registrar as plantas, seus usos e formas terapêuticas (no caso das plantas medicinais) por populações humanas, deixando de lado as questões sócio-culturais. Os autores incentivam assim o envolvimento do conhecimento tradicional com estratégias coerentes com o desenvolvimento sustentável, capazes de se integrarem no corpo das políticas públicas locais.

Muitas culturas tradicionais têm co-existido com sucesso com seu ambiente há milhares de anos, devido à ética social que encoraja a responsabilidade pessoal e uso eficiente de recursos. (PRIMACK. 2001). Responsabilidade essa que o autor diz a respeito de consciência em que o que eles utilizam nas plantas medicinais faz bem, esses saberes populares tornaram-se de grande relevância nas culturas e tradições locais, respeitando a natureza com seus recursos naturais e utilizando técnicas de manejo eficientes para o cultivo de novas mudas.

De acordo com Valdir F. Veiga Junior<sup>\* 1</sup>; Angelo C. Pinto<sup>1</sup>; Maria Aparecida M. Maciel<sup>II</sup>, 2005. O uso milenar de plantas medicinais mostrou, ao longo dos anos, que determinadas plantas apresentam substâncias potencialmente perigosas. Do ponto de vista científico, pesquisas mostraram que muitas delas possuem substâncias potencialmente agressivas e, por esta razão, devem ser utilizadas com cuidado, respeitando seus riscos toxicológicos. Esses autores trazem um alerta importante sobre substâncias altamente tóxicas, que algumas plantas podem ter em suas constituições ou na forma incorreta de preparação dos chás e nebulização, que quando utilizadas de forma incorreta podem causar danos irreparáveis à saúde humana. Os mesmos também trazem essas recomendações, “cabe aos pesquisadores e à mídia, científica ou não, divulgarem os riscos a que estão

expostos os consumidores que se automedicam com plantas medicinais ou fitoterápicas, sem o conhecimento necessário à sua utilização. Generalizando-se o uso seguro dos medicamentos vegetais, devem-se evitar longas terapias, já que o uso de medicação natural não significa ausência de efeitos colaterais ou tóxicos...”

## **5 - METODOLOGIA**

### **5.1 - CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA**

O tema antes escolhido era “O Lúdico Na Escola” que estava no meu Pré Projeto, mas não me familiarizei com o mesmo, então procurei um tema com o qual eu estivesse mais familiarizada e que estivesse relacionado com o curso de Licenciatura em Educação do Campo e com a comunidade. Após a escolha da temática e realização de pesquisa bibliográfica, teve início o estudo sobre a história do uso das plantas medicinais. Em seguida iniciei o trabalho de pesquisa de campo com os educandos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Irary Nunes do Prado, no qual apresentei o plano de ensino, demonstrando como seria feito o desenvolvimento da pesquisa. Iniciamos com um debate, fazendo então a listagem com os nomes populares das plantas que todos conheciam e de uma forma já utilizaram em suas casas ou que tinham a mesma cultivada em seus quintais e nesse debate conseguimos 120 nomes populares de plantas medicinais.

Na aula seguinte pegamos essa listagem e em coletivo discutimos e escrevemos as suas utilidades e o manejo de preparação dos chás, das compressas e nebulização de acordo com os saberes individuais e tradicionais repassados para eles de seus antepassados. Depois entreguei aos educandos o questionário 1 para que eles levassem para casa e respondessem de forma a entrevistar suas famílias.

Após análise do questionário passei as instruções para a apresentação da palestra em ação do projeto, que foi dividida em dois grupos e cada grupo ficou com 60 nomes de plantas, para fazer assim o portfolio e os slides. A palestra foi realizada no dia 13/10/2015, às 19:30 com a presença das turmas do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio e a do 9º ano EJA, também estavam presentes todos os funcionários do Colégio já citado acima. Iniciei fazendo a

abertura com a pauta do Seminário, seguindo com a apresentação do projeto também disse que os grupos apresentariam em seus trabalhos, um 35 e o outro 42 nomes de plantas medicinais que a comunidade já conhecia, ao terminar passei a palavra para os educandos da 2ª série do Ensino Médio que apresentaram os Portfólios e os Slides sobre Plantas Medicinais, de surpresa para final do seminário trouxe minha Mãe para palestrar e demonstrar seus saberes populares e o seu conhecimento sobre a eficácia das plantas. Para a organização do Seminário houve exposições de cartazes explicativos na escola a cerca do uso adequado dos vegetais para fins terapêuticos, relatando a importância da temática no cotidiano da comunidade escolar, também trouxe da minha casa três qualidade de plantas medicinais que eu mesma planto em material reciclado de preferência no caixote do fundo de televisão e levei para o Colégio enfeitando a mesa. Na mesma mesa coloquei garrafas de chá das plantas, uma garrafa tinha chá de capim de cheiro e foi levada pelos educandos e eu trouxe duas, uma de hortelãzinha e a outra de vick com puejinho. Mandei fazer uma faixa para enfeitar o palco. No final das apresentações servi um lanche (pão de queijo e biscoitinhos) acompanhados dos chás. Na sala de aula, no dia seguinte, apliquei o questionário 2, para finalizar a pesquisa de campo.

Após estudos aprofundados sobre o questionário e sua relevância, o que permitiu o conhecimento e entendimento da relação dos vegetais com a população envolvida. A região foi escolhida sob o critério de que parte dos moradores é idosa e usuária das plantas medicinais, sensibilizando-os assim para o uso correto dos vegetais.

## **6 - DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA**

### **6.1 - CONHECIMENTOS A CERCA DAS ESPÉCIES COLETADAS**

<b>NOME POPULAR</b>	<b>PARTE DA PLANTA UTILIZADA</b>	<b>INDICAÇÕES DE USO</b>
Abacateiro	Folhas maduras e o caroço da fruta.	Diurético (aumenta a eliminação de urina), hipertensão arterial e problemas renais.
Abacaxi	Casca fresca e seca e polpa	Gripe e problemas renais.

	da fruta.	
Alcachofra	Toda planta	Colesterol, anemia, gases, gota, reumatismo, fraqueza e hemorroida.
Alecrim	Folhas frescas e secas, talos e raiz.	Problemas respiratórios (tosse, gripe, bronquite) Fraqueza (anemia), cansaço físico, mental, gases, dores no peito e calmante.
Alface	Folhas.	Insônia.
Alfavaca	Folhas frescas e secas, flor e raiz.	Frieira, problemas respiratórios, febre, gases intestinais, sinusite e gripe.
Algodãozinho	Raiz, batata e semente.	Sangramento pós- parto, problemas ginecológicos e anticoncepcional masculino.
Alho	Dente (bulbilho)	Resfriado, tosse, hipertensão, colesterol e verme.
Angico	Resina e casca	Problemas respiratórios e diarreia
Arnica	Folhas secas	Contusões, dores musculares e nas juntas, cicatrizante e antiinflamatória.
Aroeira	Entre-casca	Inflamações, rins, estômago, aparelho urinário, e cicatrizante.
Arruda	Galhos com folhas secas e frescas	Dor de ouvido, sarna, inflamação dos olhos e regulador de menstruação.
Artemísia	Folhas secas	Menstruação.
Assa Peixe	Folhas secas	Gripe bronquite tosse e sangramento.
Banana	Fruta	Cãibra.
Barbatimão	Casca do pau.	Cortes, sangramento pós- parto, diarreia, e hemorroida.
Barbosa	Folhas frescas	Recuperar lesões, aumenta a imunidade.
Baru	Folhas, frutos e entre casco.	Anti reumático regulador menstrual e diarreia.
Batata de Purga	Batata que cresce na raiz.	Purgativo, laxativo e abre o apetite.
Berinjela	Fruto.	Diminui a taxa de colesterol no sangue, emagrece, tem antioxidantes ajuda a combater o câncer, ação desintoxicante.
Beterraba	A própria	Anemia.
Boldo	Folhas frescas	Problemas digestivos, ressaca alcoólica e estimulante do apetite
Buchinha do norte	Folha, fruto e sementes.	Prevenção de males como asma, hemorragia, rinites, sinusite, bronquite e problemas renais.
Cajá Manga	Folhas e frutos.	Prisão de ventre.
Cajuzeiro	Casca do caule e fruto.	Gripe, derrame, dor de barriga e controla o ciclo menstrual.
Camomila	Flores secas	Cólica uterina, má digestão, calmante pele irritada



		e queimadura do sol.
Cana Cidreira, Capim de Cheiro e Capim Santo.	Folhas secas ou frescas	Calmante e digestivo
Carqueja	Folhas secas	Anemias, doenças hepáticas, diabetes, e má digestão.
Carrapicho	A planta toda	Anti-inflamatório, e infecções intestinais.
Cenoura	A própria crua.	Visão e emagrecedor, pois tira o apetite.
Copaíba	Óleo	Cicatrizante, tumores, contusões, inflamações e doenças ligadas ao sistema urinário.
Couve	Folha	Estômago.
Erva Cidreira	Folhas secas	Pressão alta e insônia.
Erva doce	Sementes	Gases intestinais, vômitos, aumenta secreção do leite e é calmante.
Eucalipto	Folhas secas e frescas.	Resfriado, febre, sinusite e tosse.
Fedegoso	Folhas secas e raiz.	Febre, doenças hepáticas, doenças da pele, doenças do fígado, e cistite.
Gengibre	Rizoma	Gripes, tosse, resfriado, ressaca, dores de cabeça, artrite e emagrecedor.
Gervão	Folhas e raízes	Tônica, febre, catapora, infecções e reduz o colesterol.
Goiabeira	Folha e fruto verde.	Alivia o mau hálito, evitar ressacas e dores de cabeça, anti-inflamatório, lesões ou úlceras na pele, regulariza o período menstrual, amenizando sangramentos intensos e corta diarreia.
Graviola	Folhas e frutos.	Combate câncer - pulmão, seio, próstata, estimula o sistema imunológico, resfriados, distúrbios na coagulação sanguínea e lesões hepáticas.
Hortelã	Folhas frescas e secas	Cólicas, estimulante do apetite digestivo.
Hortelãzinha	Folhas frescas e secas.	Problemas de estômago, náuseas, dores de estômago, diarreia ou constipação, trato digestivo, e gases.
Imburana	Sementes.	Anti-inflamatória e no tratamento de problemas de pulmão.
Inhame	A raiz (batata).	Controla o peso, Limpa o sangue, Reduz o risco de doenças cardíacas, Fortalece o sistema imunológico, Ajuda na menopausa, cólicas,

		espasmos musculares, asma, E tratar câibras no estômago.
Ipê Roxo	Casca e entre casca.	Contra impinges, inflamações artríticas, catarro de uretra, sarna e lavagens intestinais.
Jatobá	Vinho extraído de sua madeira.	Inflamação, gripe ferimento, ulcera e problema de estômago.
Laranjeira	Folha fruto	Febre gripe, prisão de ventre
Lima	Folha e fruta.	Infecção de urina, purifica o sangue, calmante e sonífero natural.
Limãozinho Galego	Fruto folha	gripe, hipertensão calmante, prisão de ventre dor de dente
Malva	Toda a planta	Inflamações da boca, gengiva, aparelho respiratório, intestinal e urinário.
Mama de Porca	Raiz, casca do caule e folhas.	Febre, cólicas, dores no estômago e contra mordidas de cobra.
Mamão	Folha.	Prisão de ventre.
Mamona	Semente, folha	Verminose, laxante, dor de cabeça
Mandioca	Folha madura e verde.	Cicatrizantes, lesões, micoses de pele e trata fungos e seborreia no couro cabeludo.
Mangaba	Raízes, folhas, caule e leite.	Cólica menstrual, luxações, hipertensão e emagrecedor.
Mangueira	Folha madura e verde.	Febre, doenças gastrintestinais, gripe estomatite, tuberculose, gengivite e verminose.
Macela	Flores.	Má digestão, calmante e problemas do fígado.
Mastruz	Folhas, flores e raiz.	Vermífugo, contusões e anti inflamatório.
Melissa	Folhas.	Herpes labial, cólicas abdominais, ansiedades e insônia.
Mentrasito	Toda a planta seca.	Cólica menstrual e reumatismo.
Milho	Cabelo de milho.	Diurético
Noni	Fruto e folha.	Emagrecedor, intestino preso tosse, náusea, cólicas e até artrite.
Pacari	Folhas e caule	Cicatrizante e diarreia.
Pau Terra	Folhas e cascas	Ferimentos e inflamações
Pequi	Óleo e folha.	Tônico, gripes, tumores e intoxicação do fígado.
Picão	Toda a planta	Fígado e cistite.
Puejinho	Toda a planta	Contra tosse, dores estomacais, cólicas intestinais, gases e uso pediatrico.
Quebra Pedra	Toda a planta	Problemas dos rins, (pedra), Cistite (inflamação de bexiga) e Hipertensão.

Quiabo	Sementes secas e a fruta.	Colesterol, digestão, visão, pele, protege a saúde infantil, previne certos tipos de câncer, ossos, reduz a pressão arterial e protege a saúde do coração.
Romã	Casca da fruta.	Obesidade, a hipertensão, problemas cardiovasculares e diminuir os sintomas de angina e as dores de garganta.
Rosa-Branca	Flores frescas ou secas.	Inflamações nos olhos, desinfetar ferimentos, prisões de ventre, ansiedade, nervosismo, tosse, dores de garganta, bronquite e limpeza de pele.
Sabugueiro	Flores secas e frescas.	Febre, sarampo, diurético
Salsa	Toda planta.	Depurativo do sangue, anti-sifilítico, diurético, diaforético. Contra escrofulose, nefrite, gota e aumenta a absorção intestinal.
Sucupira	Sementes	Afecções bucais, e infecções da garganta.
Tamarindo	Folha e fruto.	Verminose e ressecamento.
Tomate	Folha e fruto.	Constipação e úlceras de pele
Velame de bode	Folhas e caule secos	Doenças da pele, depurativo.
Vergatesa	Folhas e raízes	Afrodisiáco, tônico do sistema nervoso.
Vick	Toda a planta.	Gripes ou resfriados com a finalidade de acalmar a tosse, eliminando o catarro do peito e diminuindo dores musculares.

## 6.2 - RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA COLETA DE DADOS DA PESQUISA.

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Professora Irany Nunes do Prado, com os educandos da 2ª série do Ensino Médio e suas famílias. A turma era composta por 13 educandos, os dados coletados nos questionários foram os seguintes, levando em conta que todos eles são moradores da zona rural desde que nasceram, foram realizadas aulas teóricas sobre as plantas mais citadas no questionário, que são elas: Boldo, Erva-cidreira, Capim-de-cheiro, Hortelã, Romã e o Mastruz, como as mais conhecidas pelos adolescentes sendo essas classificadas como plantas medicinais de quintal, e dentre as mais conhecidas como plantas

nativas do cerrado com poder medicinal apareceram: o Pacarí, a Imburana, o Assapeixe, a Sucupira do cerrado e o Barbatimão.

Dentre as mais utilizadas destacou-se: Erva-cidreira, o Poejo, o Capim-de-Cheiro e a Romã. Apareceram também como utilizadas, porém em baixa porcentagem: o Eucalipto, a Arruda, o Algodoeiro, a Babosa e a Hortelã.

Agora entre as plantas medicinais mais plantadas destacou-se o Mastruz, o Capim-de-Cheiro, o Boldo, o Poejo e a Erva-cidreira, e em baixa porcentagem a Hortelã e a Alfavaca. Notou-se através da análise dos questionários que o Assapeixe é uma espécie vegetal do cerrado que eles conhecem, e que é indicado para sinusite e pneumonia, mas não é utilizada com frequência.

Abordando também, de acordo com os questionários, o conhecimento dos educandos em relação ao uso dessas plantas medicinais, destacaram-se como dados relevantes os seguintes resultados: a Erva-Cidreira é calmante, é bom para dor de barriga e para pressão alta; a Babosa é indicada para queimaduras, hemorróidas, é cicatrizante e serve para o cabelo; o Pacari é cicatrizante, o Mastruz é vermífugo, o Algodão é antiinflamatório e é antibiótico natural, o Assapeixe é para sinusite e pneumonia, o Poejo para cólicas, o Capim-de-Cheiro é para gripe e febre, além de ser delicioso chá para beber nas noites frias, o Boldo para problemas estomacais e digestivos, e o Barbatimão é um poderoso adstringente.

Os educandos destacaram que também são muitas as vantagens de se cultivar as plantas medicinais: primeiro porque o cultivo, o modo de preparo e a aquisição dessas plantas são fáceis, e segundo porque é um socorro nas horas mais difíceis, com exceção das emergências, é claro, além da economia com os medicamentos farmacêuticos. Os educandos destacaram ainda que adquiriram o conhecimento das plantas medicinais através dos seus pais, avós e pelas pessoas mais velhas. E todo esse conhecimento que vem sendo repassado através das gerações, afirmaram que não só acreditam, mas também fazem uso das plantas medicinais diariamente.

Após o desenvolvimento do projeto, os educandos afirmaram em sua grande maioria, através da análise dos questionários aplicados, que todo o conhecimento adquirido através das aulas teóricas e práticas sobre o uso de plantas medicinais, contribuiu no enriquecimento do seu conhecimento e irá lhes auxiliar de forma prática na comunidade, pois aprenderam às formas corretas de colheita, manuseio, preparo e consumo das plantas medicinais. E alguns educandos afirmaram ainda

que além de ter colaborado e enriquecido o seu conhecimento, devido o coletivo, esse projeto despertou o interesse deles para um dia estudar e cursar fitoterapia, pois assim poderão ajudar melhor a sua comunidade.

Os portfólios (2) e os slides (2) juntos somaram mais de 98 tipos de plantas medicinais, os mesmos traziam explícito o nome popular e científico e suas utilidades para com a saúde do ser humano, os sites na qual os alunos pesquisaram foram de acordo com minhas instruções não usar os da Wikipédia e nem o yarrool, e sim os sites da Embrapa, Scielo e o da Biblioteca da Faculdade de Brasília.

A palestra foi de grande relevância, pois quando foram apresentados todos os trabalhos que em três semanas estávamos trabalhando, foi feita a exposição dos portfólios, a apresentação dos slides e da metodologia do projeto e a palestra. A palestrante compartilhou o seu saber e conhecimento de anos que adquiriu de seus antepassados. Foi na verdade um grande debate e uma enorme troca de conhecimento, todos se divertiram com o evento. Finalizamos com um pequeno coquetel e a bebida era somente CHÁ.

## **7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho com o envolvimento do conhecimento das plantas medicinais foi de grande relevância para os educandos e de extrema importância para a escola. Com essa pesquisa científica os moradores terão um material para auxiliá-los quando precisarem e o saber que foi registrado não se perderão. Se tratando de um bairro rural, com uma população de aproximadamente 1.500 habitantes, distante da cidade onde se localizam as farmácias, por estarem longe desse recurso eles acabam por exercitar o conhecimento fazendo com que ele não desapareça. Além de estimular a passagem desse conhecimento popular, os adolescentes, em sua grande maioria, acreditam no poder medicinal das plantas citadas, sendo esse, outro motivo para o grande sucesso da conservação dessa cultura. Além de enriquecer o conhecimento de todos os envolvidos no projeto, despertou a capacidade e a preocupação em fazer algo para contribuir na preservação das plantas, tanto cultivadas em quintais, quanto as que existem no cerrado, pois é o berço das maiores riquezas naturais e culturais da região.

O objetivo geral que era identificar e orientar os educandos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Irany Nunes do Prado, sobre o uso correto das plantas medicinais, para que se preserve a cultura, impedindo assim o enfraquecimento da mesma com o uso intensivo de produtos farmacêuticos foi atingido. Os objetivos específicos delimitados no início do TCC também foram atingidos, ou seja, foi feita a aplicação do questionário, a produção de um portfólio explicativo, sobre o uso correto das ervas medicinais, foram realizadas palestras ministradas pelos educandos repassando os conhecimentos adquiridos para os demais educandos do Colégio envolvido. E os educandos ao final de todo o processo aprenderam a valorizar o saber popular, através da participação das famílias, que contribuíram com informações sobre o uso de chás e medicamentos caseiros.

Trabalhar esse projeto na escola foi de grande valia, porque além de ter sido desenvolvido nas aulas de Biologia e Química, foi trabalhado também de forma interdisciplinar, por educadores de História, Geografia e Língua Portuguesa, visto que é uma situação que aborda a Educação Ambiental e que nesses casos é de suma importância nas escolas da região pesquisada, por se tratar de uma disciplina multidisciplinar que sempre estará resgatando, divulgando e estimulando a natureza do local.

No decorrer da pesquisa todos os envolvidos interagiram de forma coletiva e somando todos os que participaram desde a sala, entrevistas com pais, as outras turmas e o dia do seminário com a palestrante, os próprios funcionários da escola, o público total foi de mais ou menos 90 pessoas presentes.

## 8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à Etnobotânica**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALBUQUERQUE, U. P. & Lucena, R. F. P. **Métodos e técnicas para a coleta de dados**. Pp. 37-62. In: U.P. Albuquerque & R.F.P. Lucena (orgs.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. Recife, Editora Livro Rápido/NUPEEA, 2004.

ARNOUS, Amir Hussein, SANTOS, Antonio Souza e BEINNER, Rosana P. Cambraia. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p. 1,2-6, jun. 2005.

ARROYO, Miguel Gonzales. **A Escola Básica e o Movimento do Campo**. Livro Por Uma Educação do Campo 2008, p.82.

\_\_\_\_\_. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias-Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.p.85.

BRASIL. [Lei Darcy ribeiro (1996)]. **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 7. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. Pagina 21.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão** – Brasília: SECADI, 2012. Páginas 4,5 e 6.

CALDARTE, Roseli Salete. **Por uma Educação do Campo v.7 Campo – Políticas Públicas – Educação; Pedagogia da Alternância**. 2004, p.103- 105.

\_\_\_\_\_. **A Escola do Campo em Movimento - Por Uma Educação do Campo**. 2009, p.92 - 94.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Dicionário da Educação do Campo**. In: CALDART, Salete Roseli; et. al. (orgs.). Acampamento. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p.21 – 25.

NUNES, Cleomara do Amaral. **Recursos vegetais dos tradicionais quintais de Rosário Oeste- Mato Grosso**. 2008, 93 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade) – Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008.

Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo, UnB / Iterra, Faculdade UnB Planaltina, 2007.

OLIVEIRA, Elda Riso de. **O que é Medicina Popular?** .Abril (Cultural: Brasiliense, Coleção primeiros Passos; 31), p. 14-23, 1985.

PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. **Biologia da conservação**. Editora planta. Londrina, 2001.

SANTOS, Cleonice Cesário. **O potencial das plantas medicinais para a saúde das famílias da comunidade Itauna – (GO)**. 2013, 63 f. Monografia (Licenciatura em Educação do Campo) – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SPETHMANN, Carlos Nascimento. Medicina Alternativa de A a Z. Editora Natureza 6ª edição, julho de 2003.

Valdir F. Veiga Junior<sup>1</sup>; Angelo C. Pinto<sup>1</sup>; Maria Aparecida M. Maciel<sup>II</sup>. Quím. Nova vol.28 no.3 São Paulo May/June 2005.



## 9 - ANEXOS

### 9.1- ANEXO I: QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA

#### Questionário 1:

Questionário do projeto: A investigação do conhecimento e uso de plantas medicinais da região do Distrito Prata, município de Monte Alegre de Goiás-GO.

Orientanda: Lucinéia J. de Souza  
Orientadora: Priscilla Coppola

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

01. Você acredita no poder medicinal das plantas?
02. Quais plantas medicinais você conhece? E para que elas servem?
03. Qual planta medicinal citada acima você utiliza com mais frequência em sua casa?
04. Em sua casa você tem cultivo de quais plantas medicinais?
05. Em sua opinião, quais as vantagens de se cultivar as plantas medicinais?
06. Como você teve conhecimento do uso das plantas medicinais?

#### Questionário 2:

Questionário do projeto: A investigação do conhecimento e uso de plantas medicinais da região do Distrito Prata, município de Monte Alegre de Goiás-GO.

Orientanda: Lucinéia J. de Souza  
Orientadora: Priscilla Coppola

Nome : \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

01. De quais maneiras as informações que você recebeu durante as aulas teóricas e práticas, sobre plantas medicinais contribuíram na melhoria de seu conhecimento?
02. Como tais informações interferiram, influenciaram ou mudaram sua opinião sobre o poder medicinal das plantas?
03. De que maneira o conhecimento adquirido irá te auxiliar em sua comunidade?
04. Quais os argumentos a partir desse momento, você será capaz de utilizar para a preservação das plantas medicinais?

## 9.2- ANEXO II: FOTOGRAFIAS DA AÇÃO







